

Plano de Estudos

cesec

Língua Portuguesa

Ensino Médio

Módulo II



ESCOLA DE FORMAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL
DE EDUCADORES DE MINAS GERAIS



EDUCAÇÃO



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.

Governador do Estado de Minas Gerais

Romeu Zema Neto

Vice-governador do Estado de Minas Gerais

Mateus Simões de Almeida

Secretário de Estado de Educação

Igor de Alvarenga Oliveira Icassatti Rojas

Secretária Adjunta

Fernanda de Siqueira Neves

Subsecretária de Desenvolvimento da Educação Básica

Kellen Silva Senra

Superintendência de Políticas Pedagógicas

Rosely Lúcia de Lima

Diretoria de Modalidades de ensino e Temáticas Especiais

Fabiana Benchetrit dos Santos

Coordenação da Educação de Jovens e Adultos

Denise Jacqueline Silva Oliveira

**Superintendente da Escola de Formação e Desenvolvimento
Profissional de Educadores**

Graziela Santos Trindade

Diretora da Coordenadoria de Ensino da EFE

Janeth Cilene Betônico da Silva

Elaboração e construção

Professores Formadores da Escola de Formação e Desenvolvimento
Profissional de Educadores

Revisão

Equipe Pedagógica e Professores Formadores da Escola de Formação e
Desenvolvimento Profissional de Educadores

Supervisão

Juliano Alves Andrade
Silene Gelmini Araújo Veloso

Prezado Estudante,

Você está recebendo o Plano de Estudos de **LÍNGUA PORTUGUESA - ENSINO MÉDIO - MÓDULO II**. Nele você encontrará conteúdos e propostas didáticas que o ajudarão a desenvolver habilidades fundamentais para o prosseguimento ou conclusão de seus estudos.

O material foi elaborado considerando o seu perfil, trajetória de vida, interesses, objetivos e necessidades. Neste Plano de Estudos você encontrará uma diversidade de textos, imagens, vídeos, músicas, questões, exercícios e outras propostas pedagógicas que foram elaboradas pensando em favorecer o seu processo de aprendizagem.

Você deverá desenvolver as atividades didáticas aqui propostas a partir dos suportes disponibilizados neste material e no Google Classroom. Porém, para o esclarecimento de qualquer dúvida ou para uma assessoria mais personalizada para a compreensão de conceitos ou realização das questões você pode contar com a orientação de estudos feita pelo professor orientador da aprendizagem do CESEC em que você está matriculado.

Desejamos que seus objetivos possam ser alcançados e que você continue em seu percurso escolar com sucesso.

Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais

SUMÁRIO

TEMA DE ESTUDO: Todos os Campos de Atuação Social.....	05
TEMA DE ESTUDO: Diversidade e Pluralidade; Condições de Produção, Circulação e Recepção de Discursos e Campo Jornalístico Midiático	13
TEMA DE ESTUDO: Artístico-Literário	22
TEMA DE ESTUDO: Todos os Campos de Atuação Social.....	29
REFERÊNCIAS	33

MODULO NÚMERO II DE ESTUDO CESEC

Referência: Ensino Médio

Ano Letivo: 2025

Área de Conhecimento: Linguagens e suas Tecnologias

Componente Curricular: Língua Portuguesa

PLANO DE ESTUDOS

Habilidades:

(EM13LP01) Relacionar o texto, tanto na produção como na leitura/escuta, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor/audiência previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.), de forma a ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de análise crítica e produzir textos adequados a diferentes situações.

(EM13LP02) Estabelecer relações entre as partes do texto, tanto na produção como na leitura/escuta, considerando a construção composicional e o estilo do gênero, usando/reconhecendo adequadamente elementos e recursos coesivos diversos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática, e organizando informações, tendo em vista as condições de produção e as relações lógico-discursivas envolvidas (causa/efeito ou consequência; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.).

Unidade Temática:

- Todos os Campos de Atuação Social.

Objetos de Conhecimento:

- Relação entre as partes do texto;
- Coesão narrativa.

Olá, estudante!

Neste Plano de Estudos iremos estudar sobre a importância da continuidade de um texto. Para isso, você irá perceber que um texto precisa conter informações relacionadas a um determinado assunto, mas também necessita de coesão e coerência, isto é, as ideias precisam estar bem articuladas. Então, vamos começar?

Progressão temática é um procedimento utilizado pelos enunciadores para dar sequência a seus textos, sejam eles orais ou escritos, por meio da inserção de informações novas sobre o tema ou assunto. Assim, para que haja avanços em um texto é preciso apresentar vários aspectos sobre o tema nele abordado (Reinaldo, 2014). Sobretudo, ao inserir informações novas numa progressão, é importante não perder de vista o tema abordado, mantendo, assim, a unidade temática e, por sua vez, a coerência e a coesão.

A coerência está relacionada ao(s) sentido(s) de um texto. Logo, um texto coerente é um texto que tem sentido(s) e pode ser entendido pelo leitor ou ouvinte. A coesão está ligada à coerência, dizemos que andam juntas, já que a coesão trata-se do emprego correto das palavras em um texto, bem como da disposição e ligação entre palavras, frases e períodos. Um texto coeso é um texto organizado. Os mecanismos de coesão consistem no uso de conectivos, como: substantivos, pronomes, advérbios, conjunções dentre outros.

Principais tipos de coerência

Coerência sintática: trata-se do uso correto da estrutura linguística, como uso correto de conectivos, ordem dos constituintes das frases e orações, seleção lexical, dentre outros.

Exemplo: Shopping Ana ao ontem foi.

Correção: Ana foi ao shopping ontem.

Coerência semântica: parte da ideia da não-contradição, isto é, o texto precisa ter sentido, ao ponto das partes estarem interligadas e relacionadas à unidade temática.

Coerência temática: todos os elementos do texto (argumentos, ideias) giram em torno do tema tratado do texto, o que contribui para que não haja fugacidade temática (fugir do tema proposto).

Coerência estilística: emprego adequado do do registro linguístico, seja ela formal ou informal. Aqui trata-se, também, de adequação linguística. Exemplo: em uma carta pessoal, podemos utilizar a linguagem informal.

Coerência genérica: escolha adequada do gênero textual para a função comunicativa. Por exemplo, se o objetivo é anunciar um produto, o gênero textual a ser utilizado é o anúncio publicitário.

Tipos de coesão

Coesão referencial: vínculo entre as palavras do texto, ou seja, palavras anunciam, retomam frases ou termos. Isso pode ocorrer com uma informação que já foi dada (anáfora) ou com uma informação que será dita (catáfora). Tal mecanismo evita repetições no texto.

Exemplos:

1. Ana Maria chegou. Ela veio sozinha. (o pronome ela retoma o substantivo próprio Ana Maria)
2. Vamos ao parque hoje. Você quer ir conosco? (elipse- omissão de um termo que pode ser identificado- ao parque)
3. Agro é Tech, agro é Pop, agro é tudo. (reiteração de um elemento lexical)

Coesão sequencial: organização dos fatos no texto, contribuindo para a progressão temática. São responsáveis pela coesão lexical as conjunções e as flexões de modo e tempo dos verbos.

Exemplo: Precisamos preservar as nossas florestas, por isso não faça queimadas.

É importante lembrar o conceito de conjunção e o valor de cada uma delas para que o seu uso seja mais eficiente no momento da produção de textos. Vamos lá!

Conjunção é a classe de palavras que tem a função de relacionar palavras de mesmo valor gramatical ou orações, estabelecendo entre elas uma relação de sentido. Tais relações podem ser de forma independente (conjunções coordenadas) ou dependente (conjunções subordinadas). Abaixo, colocamos alguns exemplos dessas conjunções e os sentidos que estabelecem.

Sentido das conjunções coordenativas

Tipos	Conjunções
Aditivas	e, mas ainda, mas também, nem
Adversativas	contudo, entretanto, mas, não obstante, no entanto, porém, todavia
Alternativas	já..., já..., ou, ou..., ou..., ora..., ora..., quer..., quer...
Conclusivas	assim, então, logo, pois (depois do verbo), por conseguinte, por isso, portanto
Explicativas	pois (antes do verbo), porquanto, porque, que

Sentido das conjunções subordinativas

Conjunções subordinativas	Conjunções mais recorrentes
Causais	Porque, pois, por isso que, uma vez que, já que, visto que, que, porquanto.
Condicionais	Se, caso, salvo se, desde que, contanto que, dado que, a menos que, a não ser que.
Conformativas	Conforme, segundo, como, consoante.
Concessivas	Por mais que, por menos que, apesar de que, embora, conquanto, mesmo que, ainda que, se bem que.
Comparativas	Mais, menos, menor, maior, pior, melhor, seguidas de que ou do que. Qual depois de tal. Quanto depois de tanto. Como, assim como, como se, bem como, que nem.

Consecutivas	Tal, tão, tamanho, tanto (em uma oração, seguida pelo que em outra oração). De maneira que, de forma que, de sorte que, de modo que.
Proporcionais	À proporção que, ao passo que, à medida que, à proporção que.
Temporais	Depois que, até que, desde que, cada vez que, todas as vezes que, antes que, sempre que, logo que, mal, quando.
Finais	A fim de que, para que.
Integrantes	Que, se.

Mais do que decorar, estudante, é importante que você aprenda a utilizar corretamente essas conjunções em textos orais ou escritos para que suas produções sejam coesas e coerentes. E para fixar o que você acabou de aprender, o que acha de fazer um **Mapa Mental**? Abaixo, colocamos o *link* de um vídeo que ensina a elaborar um Mapa Mental de forma simples e fácil.

🤖 Veja como fazer um Mapa Mental de forma simples

Link:

<https://www.youtube.com/watch?v=ViYNKOKpay8>



Agora, você fará atividades para consolidar importantes habilidades.

ATIVIDADES

Leia o texto abaixo para responder às questões seguintes.

(Enem - 2013. Adaptada)

Gripado, penso entre espirros em como a palavra gripe nos chegou após uma série de contágios entre línguas. Partiu da Itália em 1743 a epidemia de gripe que disseminou pela Europa, além do vírus propriamente dito, dois

vocábulos virais: o italiano influenza e o francês grippe. O primeiro era um termo derivado do latim medieval *influentia*, que significava “influência dos astros sobre os homens”. O segundo era apenas a forma nominal do verbo *gripper*, isto é, “agarrar”. Supõe-se que fizesse referência ao modo violento como o vírus se apossa do organismo infectado.

RODRIGUES. S. Sobre palavras. Veja, São Paulo, 30 nov. 2011.

1. O uso correto da pontuação também é importante para manter a progressão de um texto, bem como para estabelecer sentidos. No trecho acima, explique qual a função dos dois-pontos (:) em “Partiu da Itália em 1743 a epidemia de gripe que disseminou pela Europa, além do vírus propriamente dito, dois vocábulo virais: o italiano influenza e o francês grippe.”

2. A coesão referencial consiste no vínculo entre as palavras do texto, ou seja, palavras anunciam ou retomam frases/termos. No trecho **O primeiro era um termo derivado do latim medieval *influentia***, que significava “influência dos astros sobre os homens”. a que se refere o termo destacado?

3. (Enem – 2011. Adaptada)

Cultivar um estilo de vida saudável é extremamente importante para diminuir o risco de infarto, mas também de problemas como morte súbita e derrame. Significa que manter uma alimentação saudável e praticar atividade física regularmente já reduz, por si só, as chances de desenvolver vários problemas. Além disso, é importante para o controle da pressão arterial, dos níveis de colesterol e de glicose no sangue. Também ajuda a diminuir o estresse e aumentar a capacidade física, fatores que, somados,

reduzem as chances de infarto. Exercitar-se, nesses casos, com acompanhamento médico e moderação, é altamente recomendável.

ATALIA, M. Nossa vida. Época. 23 mar. 2009

As conjunções e preposições são elementos essenciais para estabelecer relações entre as ideias do texto. No trecho “Cultivar um estilo de vida saudável é extremamente importante **para** diminuir o risco de infarto, mas também de problemas como morte súbita e derrame.”, a preposição **para** estabelece relação de

- A) negação
- B) finalidade
- C) concessão
- D) consequência
- E) explicação

4. O termo destacado no trecho “Cultivar um estilo de vida saudável é extremamente importante para diminuir o risco de infarto, **mas também** de problemas como morte súbita e derrame.” estabelece relação de

- A) contradição
- B) .adição
- C) condição
- D) explicação
- E) concessão

5. Transcreva outras conjunções presentes no texto acima e explique a relação de sentido que estabelecem.

6. Leia trecho da crônica de Mariana Colasanti

Eu sei que a gente se acostuma. **Mas** não devia.

A gente se acostuma a morar em apartamentos de fundos **e** a não ter outra vista que não as janelas ao redor. E, porque não tem vista, logo se acostuma

a não olhar para fora. E, **porque** não olha para fora, logo se acostuma a não abrir de todo as cortinas. E, porque não abre as cortinas, logo se acostuma a acender mais cedo a luz. E, **à medida** que se acostuma, esquece o sol, esquece o ar, esquece a amplitude.

Os termos em destaque estabelecem no texto, respectivamente, relação de

- A) explicação; soma; causa; causa.
- B) oposição; conclusão; causa; proporção.
- C) explicação; conclusão; explicação; causa.
- D) oposição; soma; causa; proporção.
- E) explicação; soma; causa; conclusão.

PLANO DE ESTUDOS

Habilidades:

(EM13LGG303) Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas.

(EM13LP55MG) Analisar criticamente discursos jornalísticos, visando identificar indícios de manipulação da verdade, em busca da construção de uma leitura de mundo mais acurada e menos permeável a construções discursivas socialmente lesivas.

Unidade Temática:

- Diversidade e Pluralidade
- Condições de Produção, Circulação e Recepção de Discursos
- Campo Jornalístico Midiático

Objetos de Conhecimento:

- Posicionamento ético, responsável e crítico.

Olá, estudante!

Neste Plano de Estudos iremos estudar sobre um texto muito comum, especialmente no campo jornalístico: **artigo de opinião**. Isso porque, esse gênero de texto possibilita o autor expor o seu ponto de vista sobre determinado assunto e argumentar, de maneira que sustente sua tese. Vamos conhecer as características desse texto?

O artigo de opinião é um gênero textual do tipo dissertativo-argumentativo cujo objetivo do autor é expressar o seu ponto de vista sobre determinado assunto ou tema. Para isso ele se vale de argumentos que fundamentam a sua opinião. Geralmente, o artigo de opinião é encontrado, de modo geral, em jornais ou revistas e vem assinado por quem o produziu, indicando que essa opinião é de responsabilidade do autor do texto.

A estrutura básica de um artigo de opinião é:

- ⇒ **Introdução:** contextualização do assunto ou tema e ponto de vista.
- ⇒ **Desenvolvimento:** exposição das ideias e argumentação.
- ⇒ **Conclusão:** solução para resolver o problema exposto.
- ⇒ **Principais características de um artigo de opinião**

- Uso da primeira pessoa e terceira pessoa do discurso
- Linguagem simples, objetiva e subjetiva
- Tratam de temas da atualidade
- Apresentam títulos chamativos
- Os verbos aparecem no presente e no imperativo

🤖 Saiba mais sobre Gênero textual: artigo de opinião

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=r0vvteNIDa0>



🤖 Onde circulam os artigos de opinião?

Costumam circular em veículos jornalísticos e de grande alcance popular: sites de notícias, jornais e revistas impressos, principalmente.

Agora que você já conhece mais sobre o artigo de opinião, a seguir, propomos algumas atividades para a aplicação dos conceitos estudados.

Bons estudos!

ATIVIDADES

Leia o texto abaixo.

Descuido ambiental e desinformação ceifam vidas

A tragédia climática no Rio Grande do Sul ceifou vidas, gerou mais de 200 mil refugiados climáticos e apontou o dedo para a falta de planejamento no combate a tragédias climáticas previstas pela ciência

Correio Braziliense

postado em 12/05/2024 06:00 / atualizado em 12/05/2024 06:00

Por: Dione O. Moura — UnB/ABEJ/Rede Biota Cerrado

Marlise Brenol — UnB/SBPJor/Rede Biota Cerrado

Liziane Guazina — UnB/Compólitica

Não fosse suficiente a enchente que assola o Rio Grande do Sul (RS), também surge outra enxurrada: oceanos de desinformações que visam desestabilizar forças políticas e institucionais, provocar caos desmesurado e aumentar a dor. Contudo, nada surge da noite para o dia. Há fatores historicamente construídos para que a desinformação trafegue em indevida liberdade.

Vamos lá, no caso da inundação no RS, partimos de uma agenda histórica de descuido ambiental. Para o Brasil tornar-se o "celeiro do mundo" devastou biomas, ao custo de uma estrutura de vigilância e controle ambiental crescentemente desmantelada por atores sociais que consideram que ecologia é balela, e de uma economia que gera hábitos de consumismo desenfreado, degradação ambiental, enorme produção de lixo, assoreamento de rios, poluição e devastação de biomas.

E tem mais: em nosso país, há anos, inexistem solidez das normas de comunicação de risco que deveriam ser aplicadas do micro (bairro, município) ao macro (áreas metropolitanas, estado, regiões). Quais as áreas de risco? Quais populações podem ser atingidas? Quando e por quais mecanismos serão alertadas? Quais as rotas de evacuação? Escolas, igrejas, coletivos, Defesa Civil, quem atuará nos abrigos? Como proteger os mais vulneráveis? São perguntas que planos de comunicação de risco e de evacuação preventiva conseguem responder, desde que façamos as perguntas certas, na hora certa — antes que o risco (possibilidade) se materialize em dano (o risco concretizado).

Esse processo é fortalecido diante da desregulamentação das redes sociais e resulta em um pacote letal. Acreditamos, como sociedade, que vai ficar tudo bem enquanto destruirmos o planeta. Achamos fofos os documentários de crianças de outros países sendo preparadas para possíveis terremotos, mas aqui no Brasil não precisamos disso... Não? E as crianças desaparecidas na atual inundação no RS? E os idosos, os hospitais, as creches, faculdades, empresas, comunidades inteiras submersas na água lamacenta?

Não somente a inundação, mas todo esse conjunto ceifa vidas. Em síntese, falta prevenção há décadas, e também nos dias anteriores às inundações. Se conseguimos fechar o comércio e as escolas quando é feriado, por que não conseguimos fazê-lo antes de uma inundação dessas? Óbvio que conseguimos, desde que haja decisão política. Desde que não deixemos multiplicar o número de desabrigados até que a única saída esteja em orçamentos astronômicos emergenciais. Esse cenário histórico é perfeito para pavimentar a estrada da indevida liberdade de desinformar e proliferar o negacionismo climático. A lógica das plataformas de mídias

sociais segue e amplifica o modelo da comunicação do grotesco de que nos falou Muniz Sodré.

O grotesco, agora ampliado na internet, estimula os relatos mentirosos e sensacionalistas. Influenciadores digitais e as BigTechs nadam de braçada em plataformas de mídias sociais sem regulação. Desinformam em troca de alcance e engajamento, a atual moeda digital. Como consequência, levam veículos de imprensa — que de forma irresponsável publicam sem a devida verificação — e muitos políticos — que assumem mentiras em discursos e postagens amplificadoras do círculo vicioso. É preciso prudência, em especial, na cobertura de catástrofes. Antes de pegar uma rodovia, você não passa no posto para calibragem, água e óleo para viajar com segurança? Pois então, antes de acelerar fundo e repassar uma desinformação, cheque nas agências de verificação e sites jornalísticos como a Agência Lupa, a Aos Fatos e o Estadão/Verifica.

A tragédia climática no RS ceifou vidas, gerou mais de 200 mil refugiados climáticos e apontou o dedo para a falta de planejamento no combate a tragédias climáticas previstas pela ciência. Enquanto as figuras públicas, em especial, deputados e senadores brasileiros, deputados estaduais/distritais, vereadores, prefeitos e governadores estiverem mais preocupados em criar narrativas para suas bases eleitorais nas redes sociais do que em gerenciar as crises, serão corresponsáveis por essa e por outras tragédias que possam vir. E se a pauta da biodiversidade, conservação e economia sustentável não se tornar prioridade, catástrofes se multiplicarão. Se a dor das vítimas das enchentes no RS não doer nos Três Poderes (nos níveis municipal, estadual e federal), a desesperança reinará em um país cujas faces não mais distinguiremos lama de lágrimas. Ainda podemos fazer algo. Façamos.

Fonte: Correio Braziliense, 2024

Agora, responda as questões abaixo.

1. De acordo com a leitura do texto, o que seria desinformação?

2. Por que as autoras do texto afirmam que não há solidez para as normas de comunicação de risco no Brasil?

3. Em casos de desastres como o do Rio Grande do Sul (RS), de que forma as autoras do texto apontam o despreparo da população brasileira?

4. O artigo de opinião caracteriza-se por uma linguagem objetiva e subjetiva e por construções verbais específicas. Dê exemplos desse tipo de linguagem, transcrevendo partes do texto que as exemplifiquem:

A) Uso da primeira pessoa:

B) Verbos no presente:

C) Verbos no imperativo:

5. Explique de que forma a desinformação se mostra positiva para determinados grupos da sociedade.

6. A qualidade da informação implica que toda a informação obtida ou concedida tenha precisão, seja atualizada, relevante, completa, simples e confiável. Conforme o texto lido, quais atitudes podemos adotar para verificar se uma informação é confiável?

Leia o texto abaixo.

Divulgação de fake news sobre Rio Grande do Sul aumenta caos e tem fins eleitoreiros, diz professora da UFSM

Luciana Carvalho explica que há grupos extremistas focados em espalhar desinformação e dá dicas para não ser enganado

Redação
Brasil de Fato | São Paulo (SP) | 10 de maio de 2024 às 18:19

Uma onda de desinformação foi criada a partir da situação de calamidade pública que vive o Rio Grande do Sul por causa das chuvas. As notícias

falsas têm origem principalmente em grupos extremistas, com objetivos muito definidos, explica a jornalista Luciana Carvalho, professora da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Ela contou ao *Central do Brasil* desta sexta-feira (10) que um método se repete. “Assim como ocorreu na pandemia, esses momentos de crise acabam potencializando esse problema da desinformação, que gera confusão, gera pânico, atrapalha quem está em busca de ajuda, quem está querendo ajudar em meio a catástrofe. Não são apenas as chamadas fake news, notícias falsas. Mas tem também conteúdo descontextualizado”, pontua.

Uma das notícias desmentidas foi a de que caminhões com doações para a população do estado gaúcho estariam sendo barrados nas estradas por não apresentarem nota fiscal. O influenciador digital Pablo Marçal foi um dos que publicou um vídeo em rede social com a desinformação.

Por causa disso, Marçal virou alvo de ação da Advocacia-Geral da União (AGU). Ele ainda passou a ser investigado junto com o senador Cleitinho Azevedo (Republicanos-MG) e o deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP) pela Polícia Federal sobre as fake news relacionadas à situação no Rio Grande do Sul.

“Há um grupo, um movimento coordenado, organizado, que quer difamar governos, forças armadas, instituições. Tem fins eleitoreiros, a gente sabe, né? É inacreditável. A gente vê uma união de forças, inclusive o governo federal, o governo estadual, prefeituras se unem para tentar atender as vítimas nesse momento. E, por outro lado, tem grupos que são extremistas e que querem gerar discórdia, que pensam na questão eleitoreira e estimulam, inclusive, pânico. Isso gera caos, e no meio do caos tem muita gente que lucra com isso”, argumenta a professora da UFSM.

A Agência Nacional de Transportes (ANTT) estabeleceu, por meio de portaria, a isenção de pedágio nas rodovias federais para veículos que estejam transportando donativos ao Rio Grande do Sul. Também dispensou a fiscalização nos postos de pesagem, facilitando o fluxo.

Com muita informação o tempo todo por causa da tragédia, fica fácil se deparar com uma mentira, segundo Luciana Carvalho. Mas há formas para não deixar ser enganado por ela.

“As pessoas estão muito dominadas pelas emoções, pelas crenças, mas quem tem interesse em não contribuir para esse ecossistema de desinformação que prejudica todo mundo, há algumas dicas básicas. Vamos parar diante de qualquer informação que a gente receber e

desconfiar, adotar uma postura crítica, independente”, recomenda.

“Olhar para aquela informação, verificar se saiu em outros lugares. Ah, ‘só tem um site dando aquela informação’, desconfia. Vá para o Google, uma pesquisa básica no Google. Pergunte para outras pessoas, mas não tome como verdade aquilo que é dito. É importante olhar para o contexto, se faz sentido aquela informação naquele contexto, verificar a data...”

Fonte: Brasil de Fato, 2024

7. De acordo com a jornalista Luciana Carvalho, como se caracteriza a desinformação?

8. “Os conteúdos falsos viralizam dentro de uma cadeia de desordem da informação, influenciada por diversos agentes – contas falsas, robôs, algoritmos, perfis monetizados e profissionais. O interesse é construir narrativas para fins específicos, como a obtenção de apoio da sociedade para determinadas pautas. ” (Gralha Confere/ TRE-PR). A partir dessa leitura, indique quais são os motivos apontados pela jornalista para os boatos envolvendo ações no Rio Grande do Sul?

9. Conforme o texto, de que maneira podemos contribuir para propagação de desinformação?

10. Você já se deparou com uma fake news? Quais atitudes ou reações você teve?

PLANO DE ESTUDOS

Habilidades:

(EM13LP60MG) Analisar relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de diferentes autores (as) Artístico Literário negros (as) e gêneros da literatura brasileira de um mesmo momento histórico e de momentos históricos diversos, explorando os modos como a literatura.

Unidade Temática:

- Artístico-Literário.

Objetos de Conhecimento:

- Os negros na literatura brasileira;
- Literatura contemporânea;
- Autoria de negros e negras, indígenas, mulheres.
- Textos literários de construção identitária.

Olá, estudante!

Neste Plano de Estudos iremos tratar da literatura afro-brasileira especialmente sobre a importância das vozes de mulheres negras na literatura. Você verá a importância dos próprios sujeitos contarem a sua história diante de suas vivências e visão de mundo, o que muda essencialmente a maneira de contar os fatos. A seguir, apresentamos alguns apontamentos de Eduardo Duarte sobre a definição desse tipo de literatura.

No alvorecer do século XXI, a literatura afro-brasileira passa por um momento extremamente rico em realizações e descobertas, que propiciam a ampliação de seu *corpus*, tanto na prosa quanto na poesia, paralelamente ao debate em prol de sua consolidação acadêmica enquanto campo específico de produção literária(...) Enquanto muitos na academia ainda indagam se a literatura afro-brasileira realmente existe – e assinalamos aqui até mesmo a perversidade de uma pergunta que às vezes não deseja ouvir resposta –, a cada dia a pesquisa nos aponta para o vigor dessa escrita: ela tanto é contemporânea, quanto se estende a Domingos Caldas Barbosa, em pleno século XVIII; tanto é realizada nos grandes centros, com dezenas de poetas e ficcionistas, quanto se espraia pelas literaturas regionais, a nos revelar, por exemplo, uma Maria Firmina dos Reis escrevendo, em São Luiz do Maranhão, o primeiro romance afrodescendente da língua portuguesa – *Úrsula* – no mesmo ano de 1859

em que Luiz Gama publica suas Trovas burlescas... Enfim, essa literatura não só existe como se faz presente nos tempos e espaços históricos de nossa constituição enquanto povo; não só existe como é múltipla e diversa.

De imediato, impõe-se indagar: o que torna a escrita afro-brasileira distinta do conjunto das letras nacionais? Que elementos diferenciam e conferem especificidade à produção literária dos brasileiros descendentes de africanos? Descartados os fatores extraliterários, algumas constantes discursivas se destacam e têm sido utilizadas como critérios de configuração dessa literatura.

Em primeiro lugar, a temática: “o negro é o tema principal da literatura negra”, afirma Octavio Ianni, que vê o sujeito afrodescendente não apenas no plano do indivíduo, mas como “universo humano, social, cultural e artístico de que se nutre essa literatura”. Em segundo lugar, a autoria. Ou seja, uma escrita proveniente de autor afro-brasileiro, e, neste caso, há que se atentar para a abertura implícita ao sentido da expressão, a fim de abarcar as individualidades muitas vezes fraturadas oriundas do processo miscigenador. Complementando esse segundo elemento, logo se impõe um terceiro, qual seja, o ponto de vista. Com efeito, não basta ser afrodescendente ou simplesmente utilizar-se do tema. É necessária a assunção de uma perspectiva e, mesmo, de uma visão de mundo identificada à história, à cultura, logo a toda problemática inerente à vida desse importante segmento da população.

Fonte: Duarte, 2011

Diante dessa definição é importante destacar orientações para a prática dessa leitura no ambiente escolar. Em 2003, com a promulgação da Lei 10.639, institucionaliza-se então a presença da literatura afro-brasileira nas salas de aulas, visando o trabalho com produções que tenham uma abordagem mais sensível às múltiplas existências. A escola, conseqüentemente, tem um papel indispensável. Os recursos didático-pedagógicos, tanto por questões político-sociais, quanto pela qualidade do material, devem ter uma abordagem crítica e que inclua diferentes perspectivas. Esse caminho é fundamental para a construção de um currículo apropriado, amplo, que evite os perigos das histórias únicas. (Rocha, 2020)

Além disso, é essencial a presença e discussão da literatura afro-brasileira nas escolas para que se desmistifique ideias sobre a população negra que por muito foram construídas. Falar sobre o povo negro, não é falar só do processo de escravização e das violências que sofreram por causa desse

sistema de escravidão. Existe uma história anterior a essa: a África pré-colonial, composta por reinados, populações que viviam da comercialização de diversos produtos e caracterizada pela diversidade cultural. Percebemos que a imagem da ascendência da população negra no Brasil foi reconstruída, contada e recontada a partir de um silenciamento de realidades que pode ser quebrado por meio das diversas vozes de autoria negra.

Dada essa importância, agora você, estudante, vai realizar algumas atividades sobre essas obras. **Vamos lá!**

ATIVIDADES

Leia o poema abaixo.

Vozes-Mulheres

Conceição Evaristo

A voz de minha bisavó
ecoou criança
nos porões do navio.
Ecoou lamentos
de uma infância perdida.

A voz de minha avó
ecoou obediência
aos brancos-donos de tudo.

A voz de minha mãe
ecoou baixinho revolta
no fundo das cozinhas alheias
debaixo das trouxas
roupagens sujas dos brancos
pelo caminho empoeirado
rumo à favela

A minha voz ainda
ecoa versos perplexos
com rimas de sangue
e
fome.

A voz de minha filha
recolhe todas as nossas vozes
recolhe em si
as vozes mudas caladas
engasgadas nas gargantas.

A voz de minha filha
recolhe em si
a fala e o ato.
O ontem – o hoje – o agora.
Na voz de minha filha
se fará ouvir a ressonância
O eco da vida-liberdade.

(In: Poemas de recordação e outros movimentos, 3.ed., p. 24-25)

1. O poema acima retrata o sistema de escravidão e as consequências dele. Explique, utilizando diferentes partes do texto, as consequências desse sistema.

2. Reflita sobre esses versos “A voz de minha filha/ recolhe em si/ a fala e o ato./O ontem – o hoje – o agora./ Na voz de minha filha/ se fará ouvir a ressonância/ O eco da vida-liberdade.” Quais ações (políticas, sociais etc.) têm contribuído para a construção da liberdade do povo negro?

3.(ENEM-2023) Alguém muito recentemente cortara o mato, que na época das chuvas crescia e rodeava a casa da mãe de Ponciá Vicêncio e de Luandi. Havia também vestígios de que a terra fora revolvida, como se ali fosse plantar uma pequena roça. Luandi sorriu. A mãe devia estar bastante forte, pois ainda labutava a terra. Cantou alto uma cantiga que aprendera com o pai, quando eles trabalhavam na terra dos brancos. Era uma canção que os

negros mais velhos ensinavam aos mais novos. Eles diziam ser uma cantiga de voltar, que os homens, lá na África, entoavam sempre, quando estavam regressando da pesca, da caça ou de algum lugar. O pai de Luandi, no dia em que queria agradar à mulher, costumava entoar aquela cantiga ao se aproximar de casa. Luandi não entendia as palavras do canto; sabia, porém, que era uma língua que alguns negros falavam ainda, principalmente os velhos. Era uma cantiga alegre. Luandi, além de cantar, acompanhava o ritmo batendo com as palmas das mãos em um atabaque imaginário. Estava de regresso à terra. Voltava em casa. Chegava cantando, dançando a doce e vitoriosa cantiga de regressar.

EVARISTO, C. Ponciá Vicêncio. Rio de Janeiro: Pallas, 2018.

A leitura do texto permite reconhecer a “cantiga de voltar” como patrimônio linguístico que:

- A) a. representa a memória de uma língua africana extinta.
- B) b. exalta a rotina executada por jovens afrodescendentes.
- C) c. preserva a ancestralidade africana por meio da tradição oral.
- D) d. resgata a musicalidade africana por meio de palavras inteligíveis
- E) e. remonta à tristeza dos negros mais velhos com saudade da África.

Leia o texto abaixo.

Ponciá Vicêncio

Ponciá Vicêncio se lembrava pouco do pai. O homem não parava em casa. Vivia constantemente no trabalho da roça, nas terras dos brancos. Nem tempo pra ficar com a mulher e filhos o homem tinha. Quando não era tempo de semear, era tempo de colheita e ele passava o tempo todo lá na fazenda.

O pai de Ponciá sabia ler todas as letras do alfabeto. Sabia de cor e salteado. Em qualquer lugar que visse as letras, as reconhecia. Não conseguia, porém, formar as sílabas e muito menos as palavras. Aprendera a ler numa brincadeira com o sinhô-moço. Filho de ex-escravos, crescera na fazenda levando a mesma vida dos pais. Era pajem do sinhô-moço. Tinha a obrigação de brincar com ele. Era o cavalo onde o mocinho galopava sonhando conhecer todas as terras do pai. Tinham a mesma idade. Um dia o coronelzinho, que já sabia ler, ficou curioso para ver se negro aprendia os sinais, as letras de branco e começou a ensinar o pai de Ponciá. O menino respondeu logo ao ensinamento do distraído mestre. Em pouco tempo

reconhecia as letras. Quando sinhô-moço se certificou de que o negro aprendia, parou a brincadeira. Negro aprendia sim! Mas que negro ia fazer com saber de branco? O pai de Ponciá Vicêncio, em matéria de livros e letras, nunca foi além daquele saber.

Conceição Evaristo. Ponciá Vicêncio. Belo Horizonte: Mazza, 2003, p. 14 (com adaptações).

4. (CESPE/CEBRASPE-2017. Adaptada) Considerando o fragmento do romance Ponciá Vicêncio, de Conceição Evaristo, considere (C) para as opções que julgar corretas e (E) para as que julgar erradas.

() Narrado em primeira pessoa, o texto conta a história de como um agricultor aprendeu a ler as letras do alfabeto.

() A situação de desigualdade existente entre sinhô-moço e Ponciá é evidenciada, entre outros fatores, pelo papel de cavalo que o menino negro representa nas brincadeiras.

() Na narrativa, há uma divisão social explícita entre brancos, donos da terra e do saber, e negros, trabalhadores e sem acesso à educação formal.

Leia abaixo a biografia de Conceição Evaristo.

Maria da Conceição Evaristo de Brito nasceu em Belo Horizonte, em 1946. De origem humilde, migrou para o Rio de Janeiro na década de 1970. Graduada em Letras pela UFRJ, trabalhou como professora da rede pública de ensino da capital fluminense. É Mestre em Literatura Brasileira pela PUC do Rio de Janeiro, com a dissertação *Literatura Negra: uma poética de nossa afro-brasilidade* (1996), e Doutora em Literatura Comparada na Universidade Federal Fluminense, com a tese *Poemas malungos, cânticos irmãos* (2011), na qual estuda as obras poéticas dos afro-brasileiros Nei Lopes e Edimilson de Almeida Pereira em confronto com a do angolano Agostinho Neto.

Participante ativa dos movimentos de valorização da cultura negra em nosso país, estreou na literatura em 1990, quando passou a publicar seus contos e poemas na série *Cadernos Negros*. Escritora versátil, cultiva a poesia, a ficção e o ensaio. Desde então, seus textos vêm angariando cada vez mais leitores.(...)

(...)Com uma narrativa não-linear marcada por seguidos cortes temporais, em que passado e presente se imbricam, *Ponciá Vicêncio* teve boa acolhida de crítica e de público. O livro foi incluído nas listas de diversos vestibulares de universidades brasileiras e vem sendo objeto de artigos e dissertações acadêmicas.

Em 2011, Conceição Evaristo lançou o volume de contos *Insubmissas*

lágrimas de mulheres, em que, mais uma vez, trabalha o universo das relações de gênero num contexto social marcado pelo racismo e pelo sexismo. Em 2013, a obra antes citada *Becos da memória* ganha nova edição, pela Editora Mulheres, de Florianópolis, e volta a ser inserida nos catálogos editoriais literários. No ano seguinte, a escritora publica *Olhos D'água*, livro finalista do Prêmio Jabuti na categoria “Contos e Crônicas”. Já em 2016, lança mais um volume de ficção, *Histórias de leves enganos e parecenças*.

Nos últimos anos, três de seus livros, que continuam recebendo novas edições no Brasil, foram traduzidos para o Francês e publicados em Paris pela editora Anacaona. Em 2017, o Itaú Cultural de São Paulo realizou a Ocupação Conceição Evaristo contemplando aspectos da vida e da literatura da escritora. No contexto da exposição, foram produzidas as *Cartas Negras*, retomando um projeto de troca de correspondências entre escritoras negras iniciado nos anos noventa. Em 2018, a escritora recebeu o Prêmio de Literatura do Governo de Minas Gerais pelo conjunto de sua obra. Em 2023, vem a público o volume *Macabea, flor de mulungu*, conto em que dialoga com *A hora da estrela*, de Clarice Lispector. E ainda em 2023 foi agraciada com o Prêmio Intelectual do Ano, concedido pela UBE – União Brasileira de Escritores. Em 8 de março de 2024, tomou posse como integrante da Academia Mineira de Letras, ocupando a cadeira de número 40.

Fonte: Literafro, 2024

5. Após a leitura do fragmento acima que trata de dados biográficos de Conceição Evaristo, relacione esse escrito com a definição de Literatura afro-brasileira a partir de Duarte (2011) no início desse Guia. Explique qual a importância de pessoas negras como ela ocuparem espaços como a Academia Mineira de Letras.

PLANO DE ESTUDOS

Habilidades:

(EM13LP03) Analisar relações de intertextualidade e interdiscursividade que permitam a explicitação de relações dialógicas, a identificação de posicionamentos ou de perspectivas.

Unidade Temática:

- Todos os Campos de Atuação Social.

Objetos de Conhecimento:

- Coesão e coerência textual;
- Intencionalidade discursiva;
- Intertextualidade.

Olá, estudante!

Este Plano de Estudos trata de um recurso muito utilizado na produção de textos: a **intertextualidade**. Você já teve a sensação de estar lendo um texto e se lembrar de outra obra? Sim, isso é possível acontecer, porque dizemos que os textos conversam entre si. Então vamos saber mais sobre como isso funciona?

A intertextualidade ocorre quando percebemos a relação entre textos, isto é, o diálogo entre textos. A referência a esses textos pode ser de forma implícita, quando é percebido marcas do texto original, porém não há citação do nome do autor. Já a referência explícita de textos ocorre quando um texto cita outros deixando citações claras do autor ou obra.

Vamos tratar dos principais tipos de intertextualidade. São eles:

Citação

Menção idêntica de um trecho que foi extraído de outro texto. Geralmente, ela vem entre aspas e tem como função sustentar uma ideia ou ilustrar um pensamento.

O tema da participação política pode ser visto em diversas expressões artísticas. O Gabriel O Pensador, na canção “Até Quando?”, canta que *“quando a gente muda, o mundo muda com a gente. A gente muda o mundo na mudança da mente”*.

Epígrafe

Citação colocada no início de um capítulo ou em uma única página antes do texto principal. Apesar de essa citação não se misturar com o texto, por vir antes dele, seu conteúdo deve estar relacionado ao que será abordado.

“O Brasil vai alcançar o pleno desenvolvimento quando respeitar o passado com o mesmo ardor com que anseia pela conquista do futuro”
Flávio Gutierrez

Epígrafe do livro “Atemporal”, de Poliana Nogueira

Alusão

Referência sutil ao texto original em que pode não citar o nome da obra ou autor, mas fazer somente uma leve menção a alguns elementos presentes nele. A alusão apenas sugere, não faz nenhum tipo de aprofundamento ao elemento citado.

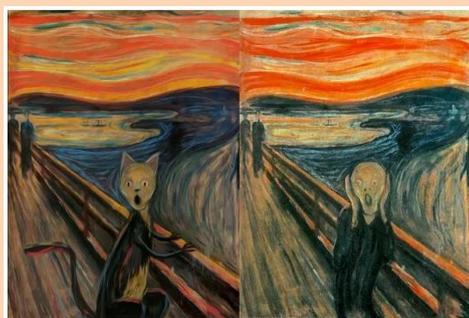
“Eu vi Pedro negar Cristo por três vezes Diante do espelho Eu vi!”

Trecho da música “Eu nasci há dez mil anos atrás”, em que há alusão à Bíblia.

Paráfrase

O termo “paráfrase” vem do grego (*paraphrasis*) e significa “reproduzir algo de uma sentença”.

Esse recurso consiste em dizer uma mensagem de outro modo. Quando ela é feita, o conteúdo textual permanece o mesmo, porém, a forma de expressar é alterada.



Paráfrase da obra *O grito*, do pintor expressionista Edvard Munch (1863-1944).

Fonte: Souza (2024)

Paródia

Releitura de outro texto, geralmente com o objetivo cômico, irônico ou crítico. A paródia inverte o sentido do texto original.

Se Maomé não vai à montanha, a montanha vai a Maomé. (ditado popular)

Se Maomé não vai à montanha, a montanha vaia Maomé. (paródia)

Fonte: Minas Gerais, 2021

ATIVIDADES

Observe as imagens abaixo.

I.



Guernica (1937) – Pablo Picasso

Fonte: Quadro original. Aguiar, 2024

II.



Jornal Zero Hora, 2 mar. 2006.

Fonte: Brasil, 2014

1. Qual o tipo de intertextualidade poderíamos associar à releitura do quadro de Pablo Picasso nas imagens I e II, sabendo que a imagem I é uma charge? Justifique sua resposta.

2. (Enem-2014) Na criação do texto, o chargista Iotti usa criativamente um intertexto: os traços reconstróem uma cena de *Guernica*, painel de Pablo Picasso que retrata os horrores e a destruição provocados pelo bombardeio a uma pequena cidade da Espanha. Na charge, publicada no período de carnaval, recebe destaque a figura do carro, elemento introduzido por Iotti no intertexto. Além dessa figura, a linguagem verbal contribui para estabelecer um diálogo entre a obra de Picasso e a charge, ao explorar

- A) uma referência ao contexto, “trânsito no feriadão”, esclarecendo-se o referente tanto do texto de Iotti quanto da obra de Picasso.
- B) uma referência ao tempo presente, com o emprego da forma verbal “é”, evidenciando-se a atualidade do tema abordado tanto pelo pintor espanhol quanto pelo chargista brasileiro.
- C) um termo pejorativo, “trânsito”, reforçando-se a imagem negativa de mundo caótico presente tanto em *Guernica* quanto na charge.
- D) uma referência temporal, “sempre”, referindo-se à permanência de tragédias retratadas tanto em *Guernica* quanto na charge.
- E) uma expressão polissêmica, “quadro dramático”, remetendo-se tanto à obra pictórica quanto ao contexto do trânsito brasileiro.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Lilian Maria Martins de. A leitura da obra “Guernica”, de Picasso, para o estudo da história. **Mundo Educação**, [s./], 2024. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/historiageral/a-leitura-obra-guernica-picasso-para-estudo-historia.htm>. Acesso em: 20 mai. 2024.

BERQUÓ, Diogo. Conjunções subordinativas. **Português**, [s./], 2024. Disponível em: <https://www.portugues.com.br/gramatica/conjuncoes-subordinativas.html>. Acesso em: 17 mai. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Inep. Provas e gabaritos do Enem. Exame Nacional do Ensino Médio 2014 . Prova de redação e de linguagens, códigos e suas tecnologias. 2º dia caderno azul. Questão 127. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2014/CAD_ENEM_2014_DIA_2_07_AZUL.pdf. Acesso em: 17 mai. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Inep. Provas e gabaritos do Enem. Exame Nacional do Ensino Médio 2014 . Prova de redação e de linguagens, códigos e suas tecnologias. 1º dia caderno azul. Questão 22. Disponível em: https://download.inep.gov.br/enem/provas_e_gabaritos/2023_PV_impreso_D1_CD1.pdf. Acesso em: 21 mai. 2024.

COMO nascem as fake news. Galha Confere. **Tribunal Regional Eleitoral do Paraná**, [s./], 2018. Disponível em: <https://galhaconfere.tre-pr.jus.br/index.php/2022/07/18/como-nascem-as-fake-news/#:~:text=Os%20conte%C3%BAdos%20falsos%20viralizam%20dentro,d,a%20sociedade%20para%20determinadas%20pautas>. Acesso em: 20 mai. 2024.

CONEXÃO é tudo. Reforço escolar. Português. Dinâmica 7. 3ª - 1º Bimestre. Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro, [s.d], Três Rios, Rio de Janeiro. Disponível em: <https://canal.cecierj.edu.br/012016/077f9c03b3b1c982cfd3a2b7581ba7f7.pdf>. Acesso em: 17 mai. 2024.

DIANA, Daniela. Artigo de Opinião. **Toda Matéria**, [s./], 2024. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/artigo-de-opiniao/>. Acesso em: 17 mai. 2024.

DIANA, Daniela. Coesão Sequencial. **Toda Matéria**, [s./], 2024. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/coesao-sequencial/>. Acesso em: 17 mai. 2024

DIVULGAÇÃO de fake news sobre Rio Grande do Sul aumenta caos e tem fins eleitoreiros, diz professora da UFSM. Luciana Carvalho explica que há grupos extremistas focados em espalhar desinformação e dá dicas para não ser enganado. 10 mai. 2024. **Brasil de Fato**, São Paulo. <https://www.brasildefato.com.br/2024/05/10/divulgacao-de-fake-news-sobre-rio-grande-do-sul-aumenta-caos-e-tem-fins-eleitoreiros-diz-professora-da-ufsm>. Acesso em: 17 mai. 2024.

DUARTE, Eduardo. Literatura afro-brasileira: um conceito em construção. **Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**, [s.l.], n. 31, p. 11–23, 2011. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/estudos/article/view/9430>. Acesso em: 20 mai. 2024.

EVARISTO, Conceição. Dados biográficos. In: **Literafro**: o portal da literatura afro-brasileira, [s.l.], 16 abr. 2024. Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/literafro/autoras/188-conceicao-evaristo>. Acesso em: 21 mai. 2024.

EVARISTO, Conceição. Vozes-Mulheres. In: **Literafro**: o portal da literatura afro-brasileira, [s.l.], 11 nov. 2021. Universidade Federal de Minas Gerais. <http://www.letras.ufmg.br/literafro/autoras/24-textos-das-autoras/923-conceicao-evaristo-vozes-mulheres> Acesso em: 14 mai. 2024.

FERNANDES, Márcia. Conjunções Coordenativas. **Toda Matéria**, [s.l.], 2024. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/conjuncoes-coordenativas/>. Acesso em: 14 mai. 2024.

FERNANDES, Márcia. Conjunções Coordenativas. **Toda Matéria**, [s.l.], 2024. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/conjuncoes-coordenativas/>. Acesso em: 17 mai. 2024.

GÊNERO TEXTUAL: ARTIGO DE OPINIÃO! [S. l.: s. n.], 11 de abr. de 2021. 1 vídeo (2min.). Publicado pelo canal Profª. GRAZIELA BARDELLI. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=odHtlhHEZUA>. Acesso em: 08 ago. 2024.

INFORMAÇÃO de qualidade. USP- Disciplinas: Apoio às disciplinas. **Universidade de São Paulo**, [s.l.], 2019. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/mod/glossary/showentry.php?eid=26418#:~:text=informa%C3%A7%C3%A3o%20de%20qualidade,%2C%20completa%2C%20simples%20e%20confi%C3%A1vel>. Acesso em: 20 mai. 2024.

MINAS GERAIS, **PLANO DE ESTUDOS Tutorado**, 2º ano, Ensino Médio Regular, vol.4. Escola de Formação e Desenvolvimento Profissional de Educadores de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1gePYww-g4cKCD0MoGQiwJNVPsPoZg3_f/view. Acesso em: 13 maio. 2024.

MINAS GERAIS. Secretaria do Estado de Educação. **Currículo Referência de Minas Gerais: Ensino Médio**. Escola de Formação e Desenvolvimento Profissional de Educadores de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022. Disponível em: <https://acervodenoticias.educacao.mg.gov.br/images/documentos/Curr%C3%ADculo%20Refer%C3%A2ncia%20do%20Ensino%20M%C3%A9dio.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2024.

MINAS GERAIS. Secretaria do Estado de Educação. **Plano de Curso: ensino médio- EJA**. Escola de Formação e Desenvolvimento Profissional de

Educadores de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2024. Disponível em: <https://curriculoreferencia.educacao.mg.gov.br/index.php/plano-de-cursos-crmg>. Acesso em: 12 jun. 2024.

MOURA, Dione O. ; BRENOL , Marlise ; GUAZINA, Liziane . Descuido ambiental e desinformação ceifam vidas. A tragédia climática no Rio Grande do Sul ceifou vidas, gerou mais de 200 mil refugiados climáticos e apontou o dedo para a falta de planejamento no combate a tragédias climáticas previstas pela ciência. 12 mai. 2024. **Correio Braziliense**. Disponível em: <https://www.correio braziliense.com.br/opinia o/2024/05/6855238-descuido-ambiental-e-desinformacao-ceifam-vidas.html>. Acesso em: 17 mai. 2024.

OLIVEIRA, Filipe. Artigo de opinião. **Educa Mais Brasil**, [s./], 2019. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/lingua-portuguesa/artigo-de-opinia o>. Acesso em: 17 mai. 2024

Oliveira, Rafael Camargo de. Intertextualidade. **Mundo Educação**, [s./], 2024. <https://mundoeducacao.uol.com.br/redacao/intertextualidade.htm>. Acesso em: 20 mai. 2024.

PEREZ, Luana Castro Alves. Exercícios sobre coesão textual. **Brasil Escola**, [s./], 2024. Disponível em: <https://exercicios.brasilecola.uol.com.br/exercicios-redacao/exercicios-sobre-coesao-coerencia.htm>. Acesso em: 17 mai. 2024.

REINALDO, Maria Augusta. Progressão Temática. *In*: **Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores**. FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; COSTA VAL, Maria da Graça; BREGUNCI, Maria das Graças de Castro (orgs). Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação. 2014. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/progressao-tematica>. Acesso em: 17 mai. 2024.

ROCHA, Lara. Por que trabalhar literatura afro-brasileira na escola? **Escrevendo o futuro**, [s./], [2020]. Disponível em: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/blog/literatura-em-movimento/literatura-afro-brasileira/>. Acesso em: 20 mai. 2024.

SOUZA, Warley. Paráfrase. **Brasil Escola**, [s./], 2024. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/redacao/parafrase-parodia.htm>. Acesso em 17 de maio de 2024.

VEJA como fazer um mapa mental de forma simples! [S. l.: s. n.], 28 de jul. de 2020. 1 vídeo (2min.). Publicado pelo canal Stoodi. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ViYNK0Kpay8>. Acesso em: 08 ago. 2024.

VESTIBULAR em Licenciatura em Língua de Sinais Brasileira/ Português como segunda língua. CESPE/CEBRASPE. Universidades de Brasília.

Questão 1-7. 2017. Disponível em:

http://www.cespe.unb.br/Vestibular/VESTUNB_17_1_LIBRAS/arquivos/VESTLIBRAS2017_001_01.PDF. Acesso em: 21 mai. 2024.

VIANA, Guilherme . Conjunção. **Mundo Educação**, [s.l], 2024. Disponível em:<https://mundoeducacao.uol.com.br/gramatica/conjuncao.htm>. Acesso em: 22 mai. 2024.